



Eli Mariana Miranda Borges
Jaqueline H P Miola
Jessica Ellen Gomes dos Santos
Naomi Lage de Oliveira

VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Londrina, Paraná
2023





RESUMO

Quando se fala em ACESSIBILIDADE, o que vem em seus pensamentos? Pessoas com deficiência, rampas, cadeiras de roda etc. E se a gente te contar que ACESSIBILIDADE é mais do que isso, é lugar é direito. Esse trabalho de forma dinâmica vai abordar sobre o que é, e pra quem é ACESSIBILIDADE, a pessoa mais velha também precisa, as crianças precisam, quando você torce o pé, quebra a perna, ou fica mais recluso, você também precisa de ACESSIBILIDADE, a questão aqui é que TODOS um dia iriam precisar. LUGAR, o que é lugar? O lugar para gente é onde podemos estar, onde podemos acessar, onde temos direitos de acessar, os lugares precisam estar preparados para receber pessoas, todas as pessoas. Precisam se adaptar e criar maneiras de inserir todos, isso é lugar.

Palavras-chave: Acessibilidade; Educação; ENESEB; Inclusão

INTRODUÇÃO

Quando falamos de inclusão nos referimos a políticas de acessibilidade, e não somente sobre uma rampa em algum local público, porque o acesso aos lugares que uma pessoa com deficiência e/ou com mobilidade reduzida está bem longe disso. Pois não é a pessoa que se limita e sim os lugares que a coloca em limitações de acesso. Para um campo mais fechado e de melhor entendimento, iremos focar no âmbito escolar, mas é sempre importante lembrar que todos os pontos que serão discutidos podem se referir a todas as áreas.

A escola tem um papel muito importante na acessibilidade dos estudantes com deficiência física, mas por muitas das vezes ignoram ou não possuem acesso a materiais necessários para contribuir com o estudante, há uma certa exclusão, são privados de aulas práticas e atividades com outros estudantes por terem limitações, porém é importante ressaltar que a partir do reflexo de acontecimentos e notoriedade às questões relacionadas à acessibilidade, já é possível observarmos algum efeito positivo que tem feito algumas escolas e outras instituições sociais se adequarem para o atendimento dessa demanda.

A acessibilidade também está em atividades do dia a dia, além de claro, a falta de acesso em inúmeros lugares dentro do próprio colégio, que não está pronto nem



preparado pra receber esses alunos, portas que não passam a cadeira de rodas, salas no alto sem elevador para acesso das mesmas, calçadas com buracos, falta do banheiro adaptado, etc... problemas esses que a solução seria tão fácil quanto a falta

dos mesmos, portanto deveriam ser revistos a modo que todos tenham a mesma facilidade para circular pelos ambientes com segurança e autonomia. Precisamos falar disso, se vê a necessidade de discutir algo que não deveria, porque as pessoas estão sendo excluídas dos lugares não por conta de suas necessidades, mas porque tais lugares não cumprem o básico que é um lugar acessível para todos.

DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

Também é imprescindível destacar que em nossa formação, os currículos acadêmicos na universidade não articulam da melhor forma a teoria e a prática, pois tanto as escolas como as universidades existem termos legais, valores sociais e culturais, porque além do cumprimento das leis esses ambientes precisam estar adaptadas para a vivência com a capacidade de recursos.

Ressaltamos que essas dificuldades de acessibilidade dos alunos são enfrentadas diariamente para ter o seu direito a uma educação de qualidade, como por exemplo, tem escolas que por falta de verba não conseguem construir uma estrutura que seja acessível a esses alunos com deficiências, sendo que uma boa infraestrutura com adaptações para pessoas com mobilidade reduzida facilitaria a participação destes alunos tanto nas atividades em sala de aula quanto nas atividades físicas, o que atrairia mais interesse e melhoraria o desempenho deles nas aulas. Vale realçar que os laboratórios, espaços esportivos, banheiros, bibliotecas e até mesmo os bebedouros não possuem uma estrutura adequada para atender as especificidades de todos. Entretanto, agora as escolas possuem equipes multidisciplinares trazendo uma abordagem educacional onde auxiliam pessoas com deficiências que precisam de acompanhamento, essa inclusão foi muito boa para dar oportunidades a alunos que antes nem conseguiam ir a uma escola. A parceria da equipe com educadores se tornou gratificantes pois perceberam a contribuição para a inclusão escolar. O aluno foi o maior beneficiado, se tornaram mais seguros, capazes de produzir com os recursos e materiais adaptados que precisavam.



A partir disso é necessário refletir que a adaptação precisa ser proporcional dentro do seu espaço e que haja uma busca por alternativas para reduzir qualquer barreira que impeça ou dificulte o acesso ao ensino. Esses materiais adaptados são de suma importância para a inclusão para que toda e qualquer atividade que qualquer criança, professor ou funcionário da escola tenham suas necessidades atendidas igualmente. O objetivo é facilitar a vida de pessoas que frequentam esses ambientes escolares para que eles tenham uma experiência igualmente confortável e para que todos possam compartilhar plenamente de todos os espaços com segurança e autonomia.

Os gestores precisam dar mais atenção sobre a construção de acessibilidades, para que a inclusão seja efetiva com boa qualidade, eficiência e ensinando a todos o respeito as diversidades presentes na escola e na sociedade. Uma boa forma de politizar os alunos e funcionários é promover palestras de conscientização feita por pessoas com deficiência para que elas possam relatar o que passam diariamente.

MATERIAIS E MÉTODOS

Usamos como referencial o colégio em que realizamos o programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID). Colégio do qual, infelizmente, possui poucas ou quase nenhuma acessibilidade, um ambiente com estrutura de escadas altas e espalhadas por todo lugar, lugares altos e perigosos para todos, rampas inclinadas demais. algumas fotos o método iremos aplicar de forma dinâmica o tema e os assuntos gerais que se rodeiam por ele.

Com o auxílio do nosso professor orientador do PIBID realizamos uma atividade com os alunos do 6º ano na aula de projeto de vida aonde fizemos uma apresentação sobre inclusão e acessibilidade, abrimos uma roda de conversa e os estudantes fizeram cartazes de conscientização para colar por toda a escola.



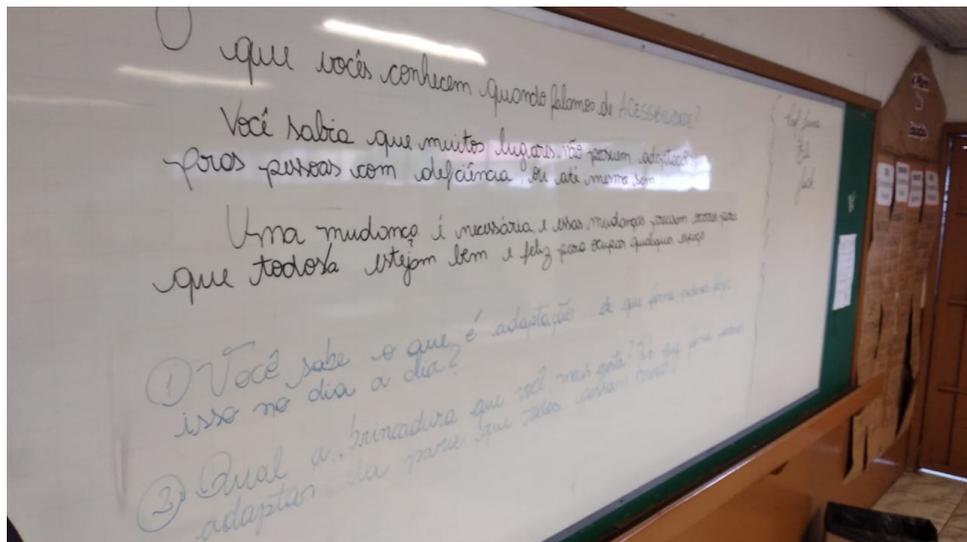
8º ANOSEB



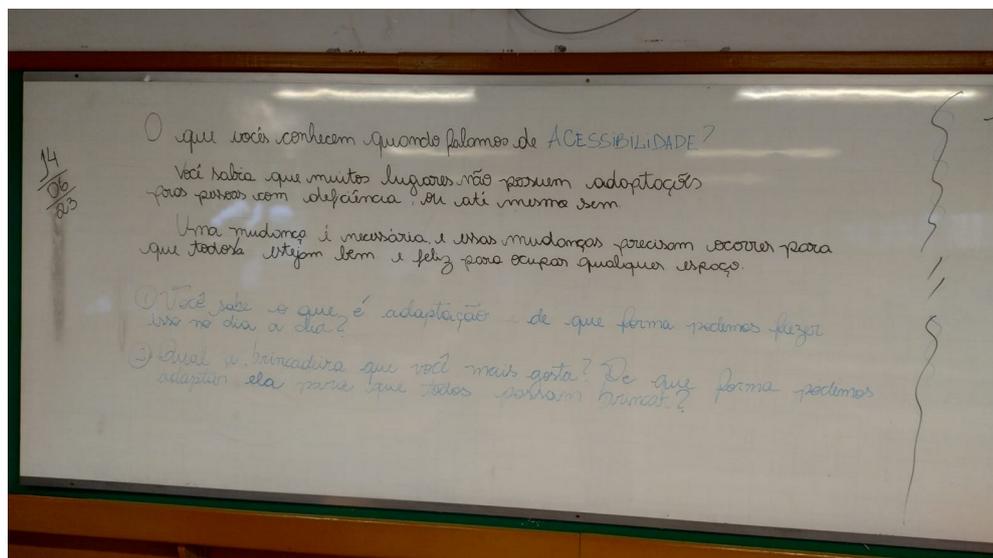
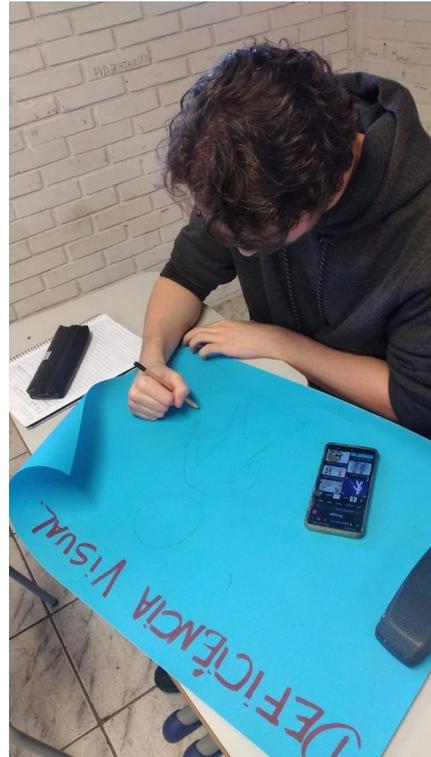
8^o ENES EB



8º ENASEB



8º ENESEB



8^o ENES EB



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho sempre foi para ampliar informações sobre acessibilidade e mostrar que pessoas com deficiência precisam estar e sentir-se incluídas nos ambientes escolares. Analisamos a escola e percebemos as mudanças que devem ser feitas, com o intuito de conscientizar os alunos para que eles também entendam e no futuro possam repassar a importância da inclusão e da acessibilidade.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MEC. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP, 01 de 2012.

Disponível em:

http://arquivo.campanhaeducacao.org.br/semana/2012/Resolucao1_30maio2012_DiretrizesEducacaoDH.pdf

RODRIGUES, D. Educação inclusiva: mais qualidade à educação. In: BRASIL (Org.). Ensaio Pedagógico. Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade. Brasília, DF, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

Disponível em:

<http://www.rsaccessivel.rs.gov.br/uploads/1232542845EnsaioxpedagogicosxBrasiliaxMinisterioxdaxEducacaoxSEESP1.pdf>

Santos, C. E. M. dos. (2019). Da infraestrutura física às práticas pedagógicas: Desafios da escola frente ao aluno público-alvo da educação especial. [Dissertação de Mestrado]. Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru. <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181630> »

<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181630>

Satyro, N., & Soares, S. (2007). A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: Um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005. Ipea.

1Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina - UE, naomi.oliveira19@uel.br;

Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina - UE, eli.mariana.miranda@uel.br;

Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina - UE, jessica.oliveira13@uel.br;

Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina - UE, jacqueline.miola@uel.br;

